

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**O USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL EM PACIENTES COM
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.**

Lídia De Fátima Costa Rosal (lidia.rosal@hotmail.com)

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) compreende um conjunto de alterações que acometem a articulação temporomandibular e a musculatura mastigatória, manifestando-se por dor orofacial, limitação funcional e prejuízos na qualidade de vida. Sua etiologia multifatorial — envolvendo componentes musculares, articulares e psicossociais — explica a variabilidade de respostas aos tratamentos convencionais e a busca por alternativas terapêuticas com melhor perfil de efetividade e segurança. Nesse cenário, o canabidiol (CBD), fitocanabinoide não psicoativo da Cannabis sativa, tem sido investigado como adjuvante no manejo de dor e inflamação associadas às algias orofaciais relacionadas à DTM (Grossman; Tan; Gadiwalla, 2021; Ríos; Fernandez-Solari, 2022). Apesar do avanço das evidências, persistem desafios metodológicos e clínicos: heterogeneidade entre delineamentos, variabilidade de posologias e rotas, períodos de seguimento curtos e amostras reduzidas. Esses limites reforçam a importância de sínteses críticas que consolidem achados, identifiquem lacunas e orientem agendas de pesquisa — especialmente no que se refere a desfechos clínicos relevantes, eventos adversos e parâmetros de dose-resposta em DTM (Cronin; George, 2023; Batista; Kumada, 2021). Diante

desse quadro, o presente estudo tem por objetivo analisar criticamente as evidências sobre o uso terapêutico do canabidiol em pacientes com DTM, considerando eficácia, segurança, limites e possibilidades de aplicação clínica, bem como o enquadramento regulatório nacional.

Objetivo: Analisar os efeitos terapêuticos do canabidiol (CBD) no tratamento de pacientes com disfunção temporomandibular (DTM), com ênfase na sua atuação analgésica, anti-inflamatória e reguladora do sistema endocanabinoide.

Objetivos específicos: Avaliar os mecanismos fisiológicos e farmacológicos de ação do canabidiol no controle da dor associada à DTM; Identificar os principais benefícios e limitações do uso do CBD como recurso terapêutico complementar no manejo da disfunção temporomandibular; Analisar a regulamentação sanitária vigente no Brasil referente à prescrição e uso de produtos à base de canabidiol na prática odontológica.

Metodologia: Trata-se de estudo de cunho bibliográfico, delineado como revisão integrativa da literatura, desenvolvido para sintetizar e analisar criticamente as evidências sobre o uso terapêutico do canabidiol em dor orofacial associada à disfunção temporomandibular. A pergunta norteadora foi estruturada segundo o modelo população, intervenção, comparação e desfechos, considerando como população indivíduos com disfunção temporomandibular, como intervenção o uso de canabidiol ou derivados, como comparadores cuidados convencionais ou placebo, e como desfechos intensidade de dor, função mandibular, qualidade de vida e eventos adversos. A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, complementada por rastreamento das listas de referências dos estudos elegíveis para identificar literatura adicional pertinente. Foram utilizados descritores controlados e termos livres em português, inglês e espanhol, incluindo combinações de “temporomandibular”, “disfunção temporomandibular”, “dor orofacial”, “cannabidiol”, “cannabis” e “canabinoide”, conectados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão abrangeram estudos com texto completo disponível nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, que envolvessem amostras humanas com diagnóstico de disfunção temporomandibular ou dor orofacial relacionada e que avaliassem intervenções com canabidiol isolado ou em formulações combinadas com predominância de canabidiol. Foram excluídos editoriais, cartas, opiniões, relatos anedóticos sem mensuração de desfechos, estudos exclusivamente pré-clínicos ou em animais, duplicatas e publicações com incongruência

metodológica grave que impedisse a interpretação dos resultados. A triagem de títulos e resumos foi realizada de forma independente por dois revisores, seguida da leitura do texto completo dos estudos potencialmente elegíveis, com resolução de discordâncias por consenso.

Resultados: A revisão bibliográfica identificou um corpo de publicações recentes que investigam o uso do canabidiol no manejo da dor orofacial associada à disfunção temporomandibular, com amostras predominantemente adultas, seguimentos de curto a médio prazo e variedade de delineamentos. Observou-se que a heterogeneidade metodológica entre ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões exigiu uma síntese narrativa, preservando a comparabilidade por meio de eixos temáticos. Em conjunto, os achados sugerem consistência na direção dos efeitos, apesar da diversidade de protocolos, doses e instrumentos de medida utilizados. Essa consistência se manifesta sobretudo na tendência de redução da dor e em ganhos funcionais, ainda que com magnitudes variáveis entre estudos. Tais elementos justificam o enquadramento do canabidiol como intervenção adjuvante em cenários clínicos selecionados (Briques; Pereira; Feliz, 2023; Grossman; Tan; Gadiwalla, 2021).

Discussão: A análise crítica do conjunto de estudos indica que o canabidiol (CBD) se apresenta como adjuvante promissor para dor e disfunção associadas à DTM, com sinal consistente de redução de intensidade dolorosa e melhora funcional quando integrado a planos multimodais (Grossman; Tan; Gadiwalla, 2021; Votrubic et al., 2022). Apesar da heterogeneidade metodológica, a direção do efeito se mantém favorável, sobretudo em amostras com predomínio de componente miofascial e quando há titulação individualizada de dose, acompanhamento longitudinal e metas terapêuticas claras (Briques; Pereira; Feliz, 2023). Esse panorama é compatível com a fisiopatologia multifatorial da DTM e com a necessidade de estratégias que atuem simultaneamente nos eixos nociceptivo, inflamatório e psicossocial (Tambeli et al., 2023). No eixo mecanístico, a plausibilidade biológica do CBD é sustentada por sua atuação moduladora sobre o sistema endocanabinoide e alvos como TRPV1, sistemas serotoninérgicos e receptores de glicina, com potenciais efeitos anti-hiperalgésicos e anti-inflamatórios (Tanganelli et al., 2023). Ao interferir em vias de sensibilização periférica e central, o CBD pode reduzir a hiperexcitabilidade neuronal e a manutenção de dor crônica, fenômenos implicados na cronificação da DTM (Ríos; Fernandez-Solari, 2022). Essa base mecanística confere coerência interna aos achados clínicos e

justifica a continuidade de pesquisas translacionais que correlacionem biomarcadores e desfechos (Abidi et al., 2022).

Conclusão: À luz da literatura analisada, o canabidiol (CBD) se apresenta como adjuvante potencial no manejo da dor e da disfunção associadas à DTM, sobretudo quando inserido em planos terapêuticos multimodais e centrados no paciente. Os sinais de benefício convergem para reduções de dor, melhora funcional mandibular e impactos positivos em variáveis psicossociais, sem que se observem, no curto prazo, problemas de segurança que inviabilizem sua utilização clínica supervisionada. Do ponto de vista prático, a melhor tradução da evidência disponível ocorre quando o CBD é compreendido como ferramenta complementar, e não substitutiva, articulada com educação em dor, exercícios terapêuticos, suporte psicossocial e dispositivos intraorais quando indicados. Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas priorizem ensaios clínicos randomizados com amostras maiores, seguimento prolongado e estratificação por fenótipos de DTM, além de comparações entre vias de administração e padronização de concentrações. A incorporação de desfechos centrados no paciente, biomarcadores e medidas objetivas funcionais aumentará a robustez das conclusões e a aplicabilidade clínica. Enquanto esse corpo de evidências amadurece, o CBD pode ocupar lugar legítimo no arsenal terapêutico da DTM, desde que empregado com rigor técnico, integração multiprofissional e avaliação contínua de efetividade e segurança.

Palavras-chave: canabidiol; disfunção temporomandibular; dor orofacial; odontologia; terapia alternativa.